

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E REGIÃO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011 A 2022 (APOIO UNIP)

Alunas: Ana Flávia M. de Oliveira e Beatriz Ayumi Pradela de Souza

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Elias Colombo

Curso: Biomedicina

Campus: São José do Rio Preto

Introdução: o estudo epidemiológico da coqueluche apresenta relevante valor para a saúde populacional, permitindo a proposição de medidas de políticas públicas eficazes. Objetivo: reconhecer e delinear o perfil epidemiológico da coqueluche por meio de critérios quantitativos, com base em suas características em São José do Rio Preto (SP) e na região do interior do estado de São Paulo. Método: trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, baseado em resultados laboratoriais de amostras clínicas, registrados no banco de dados do Centro Laboratorial Regional – Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto, no período de 2011 a 2022. Resultados: dos 2.935 casos notificados, 223 (7,6%) foram confirmados como positivos para *Bordetella pertussis*, segundo os critérios laboratoriais estabelecidos: 180 (80,7%) por Reação em Cadeia da Polimerase (qPCR) e 40 (17,9%) por qPCR associada à cultura. Os anos de 2013 (n = 755) e 2014 (n = 773) apresentaram os maiores números de notificações, com positividade de 70 (9,3%) e 39 (5%), respectivamente. A faixa etária mais acometida foi a de crianças menores de seis meses (61,4%). Quanto ao gênero, a maioria dos casos confirmados ocorreu em indivíduos do sexo feminino (57,8%), em comparação ao masculino (42,2%). Conclusão: o estudo revelou padrões significativos no perfil epidemiológico da coqueluche no interior do estado de São Paulo, destacando a importância da implementação e fortalecimento de políticas públicas voltadas à vacinação, com vistas à promoção da saúde da população.